PROJETO EXTENSIONISTA DE ACESSIBILIDADE ESCOLAR: INTERVENÇÕES INCLUSICAS NA ESCOLA ESTADUAL RENATO GUSMAN

Henrique Batista Viana[1], Ester Conceição Jorge Meira[2], Lidiane Espindula[3]

[1] Graduando em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário UNIFACIG, 231004@sempre.unifacig.edu.br
[2] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário UNIFACIG, 2310433@sempre.unifacig.edu.br
[3] Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UNIFACIG, lidianeespindula@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Extensão Universitária; Arquitetura Inclusiva; Pessoas com Deficiência; Inclusão Social.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária em Arquitetura e Urbanismo atua como ferramenta essencial na democratização do saber técnico, fomentando uma conexão efetiva entre o meio acadêmico e as necessidades prementes da sociedade. O projeto de extensão aqui apresentado, orientado pela professora doutora Lidiane Espindula, teve como objetivo aplicar, em contexto real, os conceitos abordados na disciplina “Atividade Extensionista – Inclusão Social”, relacionados à inclusão e exclusão sociais, direitos humanos e políticas de inclusão.

O projeto incluiu visitas a uma escola municipal, com o objetivo de identificar barreiras arquitetônicas, observar a rotina e necessidades do ambiente escolar, para assim buscar solucioná-las, a partir de propostas de baixo custo, eficientes e de fácil execução.

Nesse contexto, o objetivo geral constitui em adaptar espaços escolares para torná-los mais acessíveis, acolhedores e inclusivos, promovendo melhores condições de acesso e inclusão nas atividades para todos os alunos, com ênfase em Pessoas com Deficiência (PCDs).

O projeto foi aplicado na Escola Estadual Renato Gusman, localizada no bairro Bom Jardim, em Manhuaçu (MG), na qual foram observadas estruturas em desacordo com a normativa ABNT NBR9050:2020 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), evidenciando a presença de barreiras arquitetônicas que dificultam o acesso, a inclusão social e a locomoção dos alunos.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

A atividade extensionista foi desenvolvida a partir de uma reunião realizada com a direção da instituição de ensino, ocasião em que foram identificadas as principais problemáticas relacionadas à acessibilidade no ambiente escolar. Durante o encontro, discutiram-se alternativas de intervenção que possibilitassem a adequação dos espaços físicos da escola de forma funcional e economicamente viável, priorizando soluções de baixo impacto na estrutura existente.

Para subsidiar o desenvolvimento da proposta, realizou-se um levantamento métrico da edificação utilizando trena a laser e trena de lona, permitindo a atualização e adequação da planta baixa fornecida pela SRE (Superintendência Regional de Ensino) por meio do *software* AutoCAD. A partir da análise técnica do espaço escolar e das orientações obtidas em sala de aula junto à professora responsável, constatou-se que grande parte das barreiras arquitetônicas presentes na escola poderia ser solucionada por meio de intervenções pontuais voltadas à promoção da acessibilidade.

Com base nisso, identificou-se que as rampas atuais de acesso às salas de aula estão excessivamente inclinadas e em desacordo com a NBR 9050:2020 (Figuras 1 e 2). Para corrigir essas irregularidades, foi elaborado um projeto arquitetônico de reforma contemplando diferentes estratégias de adequação espacial. Entre as principais propostas, destacam-se a implantação de uma nova rampa de acesso ao prédio principal, dimensionada de acordo com a inclinação máxima prevista nas normas técnicas de acessibilidade (Figura 3). ; a substituição de uma escada composta por três degraus por uma rampa de acesso à biblioteca e ás demais salas; bem como a criação de uma nova entrada para a biblioteca em um nível inferior, eliminando a necessidade de utilização da rampa interna existente, cuja inclinação aproximada de 40° compromete a segurança e a acessibilidade dos usuários.

Além do acesso à biblioteca, observaram-se desníveis no acesso às salas de aula localizadas no térreo. Propõe-se, assim, projeto de nivelamento das calçadas externas (Figura 4), alinhando-as às portas das salas de aula, de modo a favorecer a circulação de pessoas com mobilidade reduzida.

Identificou-se, ainda, a ausência de acesso para pessoas com deficiência (PCDs) ao pavimento superior da escola, o que gera segregação espacial. Como solução, propõe-se a instalação de uma plataforma elevatória destinada ao acesso ao segundo pavimento da edificação.

Figura 1 – Rampa de acesso (atual)



Fonte: Autores, 2024

Figura 2 – Rampa de acesso (atual)



Fonte: Autores, 2024

Figura 3 – Proposta de nivelamento do acesso às salas



Fonte: Autores, 2024

Figura 4 – Proposta de nova rampa de acesso ao corredor das salas



Fonte: Autores, 2024

Assim, as intervenções propostas visam promover maior inclusão, segurança e autonomia aos usuários da escola, contribuindo para um ambiente educacional

mais acessível, democrático e alinhado às normas de acessibilidade, como a ABNT NBR 9050:2020. Essa abordagem não só mitiga barreiras arquitetônicas, mas também fortalece os princípios de equidade social e direitos humanos no contexto educacional.

DISCUSSÃO

A atividade extensionista possibilitou uma importante aproximação entre a universidade e a comunidade escolar, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica. A partir da análise das condições de acessibilidade da escola, foram elaboradas propostas de intervenção compatíveis com as necessidades identificadas, considerando aspectos funcionais, normativos e econômicos.

Entre os principais aspectos positivos, destaca-se a participação da diretoria e dos usuários da instituição no levantamento das demandas existentes, contribuindo para a elaboração de soluções mais adequadas à realidade da escola. Além disso, a atividade permitiu aos estudantes desenvolver conhecimentos técnicos relacionados à acessibilidade e ao projeto arquitetônico, fortalecendo a relação entre teoria e prática. As propostas elaboradas apresentam baixo impacto estrutural e relativa viabilidade econômica, aumentando as possibilidades de futura execução. Durante a apresentação do projeto, a diretora demonstrou grande interesse pelas soluções propostas e manifestou a intenção de buscar recursos financeiros para iniciar a reforma da instituição.

Entretanto, também foram encontrados alguns desafios, como as limitações físicas da edificação existente, a necessidade de conciliar acessibilidade e viabilidade econômica, além do tempo reduzido para levantamento e desenvolvimento do projeto.

De modo geral, a experiência evidenciou a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social e formação acadêmica, reforçando a necessidade de desenvolvimento de projetos voltados à inclusão e à melhoria dos espaços educacionais.

A implementação de uma reforma com essas características promoveria maior acessibilidade e autonomia nos deslocamentos, permitindo o acesso integral aos diferentes ambientes da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade extensionista desenvolvida proporcionou importantes aprendizados acadêmicos e profissionais, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos relacionados à acessibilidade, levantamento arquitetônico e elaboração de projetos de reforma. A experiência contribuiu significativamente para a formação dos estudantes, ampliando a compreensão sobre o papel social da arquitetura e do urbanismo na promoção da inclusão e da melhoria da qualidade dos espaços educacionais.

Além da contribuição acadêmica, a atividade apresentou relevância para a comunidade escolar atendida, uma vez que as propostas elaboradas buscaram solucionar problemas reais de acessibilidade identificados na instituição. As intervenções projetadas têm potencial para promover maior autonomia, segurança e inclusão aos usuários da escola, especialmente às pessoas com mobilidade reduzida. A receptividade da diretoria em relação ao projeto, demonstrando interesse em buscar recursos para a execução das reformas, evidencia a importância e a viabilidade das soluções apresentadas.

A experiência também reforçou a importância da extensão universitária como instrumento de integração entre universidade e sociedade, possibilitando a troca de conhecimentos e a aproximação com as demandas da comunidade. Dessa forma, a atividade contribuiu não apenas para o desenvolvimento técnico dos estudantes, mas também para a formação de uma visão mais crítica, ética e humanizada acerca das necessidades sociais.

Por fim, destaca-se a relevância da continuidade de ações extensionistas voltadas à promoção da acessibilidade e da inclusão nos espaços públicos e institucionais. Sugere-se, para futuras intervenções, um aprofundamento dos estudos relacionados às normas técnicas e uma maior participação dos usuários durante o processo projetual, fortalecendo ainda mais os impactos sociais e educacionais das ações desenvolvidas.

Agradece-se à diretoria da instituição pela receptividade, colaboração e disponibilidade durante o desenvolvimento da atividade, contribuindo de maneira significativa para a realização do levantamento e para a construção das propostas apresentadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:2020: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.